

# O espaço ficcional de Cataguases na literatura e no cinema: uma possibilidade de letramento literário e ampliação de repertório

## RESUMO

Lucas Neiva da Silva

[luckneiva@yahoo.com.br](mailto:luckneiva@yahoo.com.br)

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

Marco Aurélio de Sousa Mendes

[mestremendes@ig.com.br](mailto:mestremendes@ig.com.br)

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

Este trabalho apresenta o resultado de uma intervenção pedagógica desenvolvida em uma escola da rede estadual de ensino, localizada no município de Cataguases, Minas Gerais, em uma turma de nono ano do ensino fundamental, com o objetivo de aproximar os alunos do universo da literatura, promovendo, assim, o letramento literário e a ampliação de repertório desses jovens leitores. Para isso, partiu-se do pressuposto de que as diferentes maneiras de como o espaço físico da cidade de Cataguases é retratado no conto *Amigos* e no romance *Estive em Lisboa e lembrei de você*, ambos do escritor cataguasense Luiz Ruffato, e em suas respectivas adaptações para o cinema, a saber, os filmes *Redemoinho* e *Estive em Lisboa e lembrei de você*, pudessem motivar os discentes para essa ação pedagógica. Apoiamo-nos, para isso, nos seguintes aportes teóricos: o direito à literatura (CANDIDO, 2011); o conceito de letramento literário (COSSON, 2016, 2018; PAULINO; COSSON, 2009); o repertório do texto (ISER, 1996); a concepção de comunidade de leitores e leitura compartilhada (COLOMER, 2007); o espaço literário (ABDALA JUNIOR, 1995) e o fenômeno da adaptação (HUTCHEON, 2013). Buscando a confluência entre teoria e prática, adotamos a orientação metodológica da pesquisa-ação para esse processo interventivo, conforme Thiollent (1986). Devido ao estreito espaço que a literatura ocupa hoje no ensino fundamental II, é essencial que se promovam ações a fim de minimizar o efeitos dessa lacuna. Os resultados comprovaram a hipótese inicial, uma vez que o reconhecimento do espaço cataguasense nas obras foi o principal fator de motivação para os alunos em todo o percurso interventivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura. Cinema. Letramento literário. Cataguases. Luiz Ruffato.

## INTRODUÇÃO

Nosso trabalho tem como escopo principal apresentar, de forma breve, os resultados obtidos em uma pesquisa-ação relacionada ao ensino de literatura, cujo objetivo era a promoção do letramento literário e a ampliação de repertório por meio de adaptações filmicas e de obras originais de Luiz Ruffato, as quais apresentam como espaço ficcional a cidade de Cataguases-MG. Essa ação interventiva, destinada ao 9º ano do ensino fundamental, foi desenvolvida no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras/UFJF), entre 2017 e 2018, e aplicada em uma escola da rede estadual de Minas Gerais, localizada na cidade de Cataguases. De antemão, é importante esclarecer que esta pesquisa-ação gerou, além da dissertação, um outro produto, denominado caderno pedagógico, o qual se configura como um manual didático que garante a replicação da proposta interventiva por outros professores. Com esse material didático, espera-se alcançar, de fato, uma *práxis*.

As razões da escolha temática e do ensino de literatura como eixo principal dessa proposta interventiva são as expostas a seguir.

Primeiramente, observa-se que das três etapas da educação básica no Brasil, o ensino fundamental II – 6º ao 9º ano - é a que, normalmente, mais evidencia a ausência do ensino e do uso da literatura nas aulas. Quanto à educação infantil, é possível afirmar que a literatura é bastante trabalhada, principalmente, em sua função lúdica. Nessa etapa, são frequentes atividades como cantigas, momentos de contação de histórias, encenações teatrais e escuta de textos literários lidos pelos professores. No ensino médio, por outro lado, o ensino da literatura na perspectiva histórica assume um papel de mais destaque, uma vez que é um conteúdo cobrado nos processos seletivos de ingresso ao ensino superior - o que não significa dizer que esta seja a maneira ideal para se abordar o literário, mas, de qualquer forma, nesta etapa de ensino, a literatura é vista como um *locus* de conhecimento. No ensino fundamental II, entretanto, o estudo do literário fica quase sempre condicionado ao segundo plano, o que pode ocasionar um hiato na formação do leitor literário durante a educação básica. Essa lacuna não só reforça a tendência de os adolescentes afastarem-se ainda mais da literatura, como também possibilita, de acordo com Cosson (2018), o “estreitamento do espaço da literatura na escola”, e isso poderá representar “o fim de uma tradição escolar que pode ser remontada aos gregos” (COSSON, 2018, p. 14).

Apesar do notável apagamento do ensino de literatura no ensino fundamental, as diretrizes oficiais que norteiam a educação básica no país não o relegam ao segundo plano, tampouco desconsideram as especificidades da literatura em relação a outros saberes. A recente Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por exemplo, ao apresentar as competências específicas de Língua Portuguesa para o ensino fundamental, orienta que a disciplina deve oportunizar

práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (BRASIL, 2017, p. 85)

Assim, cabe à instituição escolar e ao professor como figura mediadora criarem situações e espaços para que os discentes avancem em suas competências leitoras. Sobre isso Cosson (2016) afirma que “é papel do professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação dos seus horizontes de leitura” (COSSON, 2016, p.35).

Outra razão, são os benefícios da literatura para a formação cidadã. A educação literária colabora para a formação pessoal, conforme salienta a pesquisadora Colomer (2007). Tal formação é “realizada através da confrontação com textos que explicitam a forma em que as gerações anteriores e as contemporâneas abordaram a avaliação da atividade humana através da linguagem” (COLOMER, 2007, p.31). Ainda de acordo com Colomer (2007), “os textos literários constituem um bom andaime educativo, não apenas para ler e escrever literatura, mas também para aprender os mecanismos do funcionamento linguístico em geral” (COLOMER, 2007, p.36).

Além disso, a literatura é um bem “incompressível”, isto é, essencial ao ser humano, conforme defende Candido (2011), no seu famoso discurso “O direito à literatura”. Vista dessa forma, a literatura, então, é um direito fundamental e que deve ser garantido a todos pelas instituições oficiais e pelos agentes públicos. Além de ela ser um direito, a literatura, segundo o estudioso, corresponde a uma necessidade universal, haja vista que “não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação” (CANDIDO, 2011, p. 176). Dessa forma, para Candido (2011), negar a fruição literária “é mutilar a nossa humanidade” (CANDIDO, 2011, p. 188).

Por fim, cabe acrescentar que, por meio de conversas e debates durante atividades desenvolvidas em sala de aula, foi possível constatar um grande desinteresse dos discentes do grupo com o qual trabalhamos em relação à literatura e um distanciamento muito grande entre eles e o texto ficcional. Mais surpreendente ainda foi a constatação do total desconhecimento acerca do passado cultural de sua cidade natal no que tange à literatura e ao cinema.

Assim, ficou evidente para nós a necessidade de resgatar com esses alunos o legado cinematográfico deixado pelo pioneirismo do cineasta Humberto Mauro na cidade de Cataguases, bem como a farta produção literária cataguasense que se deu a partir do *Movimento Verde* - projeto literário modernista criado em 1927 por um grupo de jovens escritores, em Cataguases, cidade da Zona da Mata mineira. Desse modo, encontramos no escritor Luiz Rufatto obras representativas para este município, cujas temáticas apresentam denúncias sociais pertinentes e personagens prototípicos com os quais os discentes se sentiram, de alguma forma, representados. Além disso, tais obras foram adaptadas para o cinema o que corroborou nossos objetivos de trabalho.

Em virtude do que foi mencionado, visamos construir esta proposta interventiva com o objetivo de minimizar os efeitos da lacuna existente no ensino fundamental II no que se refere ao ensino de literatura, e que, por outro lado, pudesse contribuir, de forma efetiva, para o letramento literário e para a ampliação dos repertórios de leitura dos discentes, além de garantir aos alunos o contato com sua tradição artística e literária, a fim de assegurar a perpetuação de seus bens culturais.

## 1. PROJEÇÃO DE RESULTADOS

Nossa hipótese de trabalho era que, motivando os alunos a partir do reconhecimento dos espaços físicos de Cataguases no conto *Amigos* e no romance *Estive em Lisboa e lembrei de você*, ambos de Ruffato, e nas suas respectivas adaptações para o cinema, pudéssemos contribuir para o letramento literário dos discentes. Além disso, acreditávamos que o fato de o referido escritor ter nascido em Cataguases fosse também uma prerrogativa para estimular os alunos ao longo da intervenção.

Esperávamos que, desse modo, através da metodologia utilizada pudéssemos levar o aluno a se apropriar das referências físicas da cidade, se sentir parte da obra, permitindo um engajamento maior na leitura, com consequente compreensão e fruição estética, contribuindo para o letramento literário e para a ampliação de repertório.

## 2. METODOLOGIA

Em consonância com as diretrizes nacionais do Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras), as quais propõem uma confluência entre teoria e prática (*práxis*), adotamos, neste estudo, a orientação metodológica da pesquisa-ação. Segundo o pesquisador Thiollent,

[...] a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 1986, p.14)

Por se tratar de um projeto ancorado na metodologia da pesquisa-ação, conforme descrito acima, os sujeitos que fizeram parte dessa pesquisa são o professor pesquisador Lucas Neiva da Silva, junto ao trabalho do orientador Marco Aurélio de Sousa Mendes, e os discentes de uma turma de 9º ano do ensino fundamental. Sua aplicação ocorreu na Escola Estadual Marieta Soares Teixeira. Conhecida como Polivalente, a instituição pertence à rede estadual de ensino de Minas Gerais e está localizada na Rua Romualdo Menezes, nº 144, no Bairro Menezes em Cataguases-MG.

Durante todo o processo, para coleta de dados, utilizamos o diário de campo como forma de anotações de experiências positivas e/ou negativas, assim como para o registro de intercorrências que surgiram ao longo da ação interventiva. Em razão disso, ao final, foi possível estabelecer confrontos entre as diferentes fases da pesquisa, bem como proceder às análises e Considerações Finais para este trabalho.

A segunda estratégia que adotamos para esta intervenção pedagógica foi o diário de leitura, no qual os alunos registraram, de forma individual, suas impressões sobre as leituras, atividades propostas e observações que julgaram pertinentes. Esses registros foram sempre mediados pelo professor-pesquisador. Acreditamos, conforme aponta a professora Machado (1998), no duplo papel dos diários de leitura, tanto no que tange aos dados que o professor pode coletar

através deles, quanto a sua contribuição para formação de leitores mais proficientes. Nesse sentido, a autora afirma que estes artefatos, ao serem apropriados pelos alunos, podem se constituir “em verdadeiros instrumentos tanto para o desenvolvimento de suas capacidades de leitura quanto para a instauração de novos papéis para o professor e para os alunos nas aulas de leitura (MACHADO, 1998, p. 62).

Outro instrumento de que lançamos mão para coletar dados foi o *book trailer* que os alunos produziram na etapa final do processo interventivo. Os *books trailers* são vídeos curtos, com trilha sonora, roteiro e imagens adequadas, cuja intenção é despertar o interesse do leitor para determinada obra. Esse instrumento forneceu-nos também material para análise e, consequentemente, informações para a verificação de nossa hipótese de trabalho.

### 3. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Ancoramo-nos, primeiramente, no direito à literatura, conforme exposto por Candido (2011). Consideramos este o pilar desta proposta, pois reconhecemos que é direito dos alunos ampliarem seus horizontes literários. Além disso, acreditamos que, conforme salienta Candido (2011) “uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável” (CANDIDO, 2011, p.193), ou seja, aquele direito que não pode ser nem vendido, nem cedido. Em razão disso, não pode ser negado pelas instituições oficiais, por agentes públicos, e, principalmente, pelo Estado. Desse modo, como direito universal do homem, deve ser garantido a todos o acesso aos variados níveis que abrangem o campo literário e cultural.

Recorremos, também, ao conceito de letramento literário para construir essa proposta interventiva. Corroboramos, assim, com a afirmação de Cosson (2016) de que “o letramento literário é uma prática social, e, como tal, responsabilidade da escola” (COSSON, 2016, p. 23). Urge ressaltar que, conforme o estudioso, entendemos o letramento literário como um “processo de apropriação”. Em virtude disso, ele não se configura em uma habilidade que se adquire através de um saber específico em um dado momento. É um fenômeno dinâmico que perpassa todo o transcurso da vida. Dessa maneira, vemos a instituição escolar como grande parceira desse processo, uma vez que passamos um bom tempo da nossa vida nos espaços escolares.

Por esta razão, a escolarização da literatura é inevitável e também necessária. Por isso, a questão deve ser voltar não para esse fato em si, mas, sim, para o modo como acontece essa escolarização, ou em “como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização” (COSSON, 2016, p.23). Por outro lado, uma escolarização adequada da literatura sempre será profícua para contribuir com o letramento literário e também com a formação do leitor. Segundo Soares (1999), esta adequação conduz “eficazmente às práticas de leitura literária que ocorrem no contexto social e às atitudes e valores próprios do ideal de leitor que se quer formar” (SOARES, 1999, p. 47).

Quanto ao conceito de repertório do texto, baseamo-nos no que Iser (1996) postula. Para o autor, repertório é o conjunto de normas sociais, culturais e

históricas trazidas pelo leitor como bagagem de leitura. Esse repertório é construído através de um sistema de normas extraliterárias que funcionam como pano de fundo da obra literária. O teórico ainda afirma que o texto literário exige um repertório próprio, uma vez que põe em cena um conjunto de normas que lhe são inerentes.

Dessa forma, segundo Iser (1996), o repertório engloba os elementos necessários para a produção de sentido e que excedem o texto em si. Uma que vez que essas convenções ativam o que é familiar no texto, seja na contextualização histórica, sociocultural, ou, ainda, na identificação de normas sociais, “o repertório cobre aqueles elementos do texto que ultrapassam a imanência dele” (ISER, 1996, p.130).

No que se refere ao espaço ficcional, pautamo-nos, principalmente, na concepção de Abdala Junior (1995). No sentido mais objetivo, para o autor, o espaço é o lugar físico por onde circulam os personagens e a ação é desenvolvida. Já no sentido mais abstrato, o espaço pode ser caracterizado como psicológico, aquele que reflete as atmosferas interiores, e como social, aquele que registra a ambiência social dos personagens. Dessa forma, “entre os espaços físicos, sociais e psicológicos são estabelecidas relações ao nível do discurso narrativo” (ABDALA JUNIOR, 1995, p.48).

Cabe pontuar que nas duas obras de Ruffato utilizadas nessa intervenção o espaço literário recebe um tratamento bastante denotativo, ou seja, “nesse caso, o narrador se vale frequentemente das citações de lugares existentes. Ele cita prédios, ruas, praças, etc. que são co-referenciais ao leitor real” (BORGES FILHO, 2008, p. 3). Assim, para quem mora ou conhece Cataguases, é possível fazer um passeio de forma bem referencial pela cidade junto aos personagens.

Finalmente, ancoramo-nos em Hutcheon (2013) no que se refere ao processo de adaptação do literário para a linguagem cinematográfica. A perspectiva defendida pela autora é a de que qualquer adaptação é, sobretudo, uma criação. A obra adaptada, nesse viés, configura-se como um ato de apropriação e de recuperação do texto adaptado e esse trâmite “sempre envolve um processo duplo de interpretação e criação de algo novo” (HUTCHEON, 2013, p. 45). Essa concepção emancipa as adaptações do tratamento pejorativo, bastante comum, empregado pela crítica que, por vezes, classifica tais obras como secundárias, tardias e derivativas. Todavia, “ser um segundo não significa ser secundário ou inferior; da mesma forma, ser o primeiro não quer dizer ser originário ou autorizado” (HUTCHEON, 2013, p. 13).

Para execução desta ação interventiva, salientamos, ainda, a afirmação de Hutcheon (2013) sobre a adaptação cinematográfica de romances e de contos. Para a autora, “as adaptações, especialmente de romances longos, sugerem que o trabalho do adaptador é o subtrair e contrair; isso é chamado de arte cirúrgica” (HUTCHEON, 2013, p. 43). Por outro lado, “as adaptações de contos por vezes são obrigadas a expandir as fontes consideravelmente” (HUTCHEON, 2013, p.45). O critério para tais mudanças depende, exclusivamente, da “própria sensibilidade, interesse e talento” (HUTCHEON, 2013, p.43) dos adaptadores.

#### 4. RESUMO DA INTERVENÇÃO

Amparados pelo escopo teórico e pela diretriz metodológica expostos anteriormente, para pôr em prática a ação interventiva, procuramos estruturá-la de forma mais didática possível, levando em consideração o público-alvo e as características organizacionais do *locus* de aplicação do projeto. Por este motivo, a proposta de intervenção desdobrou-se em quatro etapas, contando também com uma situação motivadora inicial.

O primeiro momento, de cunho motivacional, foi denominado de *Cataguases, cinema e literatura*, em razão do significativo patrimônio literário e cinematográfico presente na história de Cataguases. Nessa fase inicial, nosso objetivo foi levantar os conhecimentos prévios dos alunos sobre esse legado cultural, bem como expandir tais saberes, a fim de instigar o interesse dos discentes pelo tema da intervenção.

A primeira etapa, *Cinema, literatura e adaptação*, foi desenvolvida a partir da exibição do filme *Redemoinho* (2016), dirigido por José Luiz Villamarim, e da leitura do conto *Amigos*, de Ruffato, cuja história deu origem ao filme citado. Em virtude de ambas as obras apresentarem como espaço ficcional o município de Cataguases, esperávamos que este fato fosse o principal atrativo para chamar a atenção dos alunos, conforme apontamos em nossa hipótese de trabalho. Além disso mostramos também aos discentes como ocorre a adaptação cinematográfica do conto, uma vez que este gênero literário apresenta apenas uma ação central.

A segunda etapa, denominada de *O espaço ficcional da Cataguases de Ruffato*, consistiu na leitura da primeira parte, as 37 primeiras páginas, do livro *Estive em Lisboa e lembrei de você*, também de Ruffato, e na exibição dos primeiros 32 minutos do filme homônimo, dirigido por José Barahona, lançado em 2015. A primeira parte dessas duas obras também é ambientada em Cataguases, o que mais uma vez nos auxiliou na confirmação de nossa hipótese inicial. Também, nessa etapa, incluímos a análise da transposição de um romance para uma narrativa fílmica de longa-metragem.

A terceira etapa, *A cidade do Tejo e a cidade do Pomba*, cuja denominação será esclarecida posteriormente, estruturou-se a partir da leitura da segunda parte do livro *Estive em Lisboa e lembrei de você* e da apresentação do restante do filme iniciado na etapa anterior. Nessa segunda parte, em ambas as obras, o espaço de Cataguases aparece apenas nas lembranças do protagonista da narrativa, mas isso não o anula nem o coloca em segundo plano. Com essa etapa, pretendíamos consolidar os conhecimentos da turma sobre o processo de adaptação que envolve o literário e o cinematográfico.

A quarta e última etapa, avaliação do processo, foi feita a partir da produção de um *book trailer* do livro *Estive em Lisboa e lembrei de você*. É válido salientar que em todo esse percurso interventivo as categorias da narrativa, especialmente o espaço, emergiram como objeto de estudo e análise.

## 5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Conforme Thiollent (1986) afirma, “a pesquisa-ação não é constituída apenas pela ação ou pela participação. Com ela é necessário produzir conhecimentos, adquirir experiência, contribuir para a discussão ou fazer avançar o debate acerca das questões abordadas” (THIOLLENT, 1986, p. 22). Dessa forma, esta diretriz metodológica requer do pesquisador uma acurada reflexão antes, durante e depois do processo interventivo.

Nesse sentido, a análise que segue visa a contribuir com as discussões e com o avanço do debate no que diz respeito à promoção da leitura literária nos anos finais do ensino fundamental, bem como refletir criticamente sobre a aplicação desta proposta a partir dos princípios observacionais que norteiam uma pesquisa científica, uma vez que, segundo Thiollent (1986), “a compreensão da situação, a seleção dos problemas, a busca de soluções internas, a aprendizagem dos participantes, todas as características qualitativas da pesquisa-ação não fogem ao espírito científico” (THIOLLENT, 1986, p. 23).

Posto isso, analisaremos cada etapa da ação interventiva desenvolvida. Para iniciarmos a intervenção, partimos do pressuposto de que, primeiramente, seria necessário motivar a turma, começando pelo resgate do patrimônio histórico-cultural da cidade de Cataguases, a fim de que pudéssemos atingir nossos objetivos ao final do processo.

Assim, desta situação inicial, dois aspectos observados merecem destaque. O primeiro diz respeito ao sentimento de depreciação em relação à cidade, evidenciado pelas respostas dos alunos quando foram questionados se sabiam de todo o legado cinematográfico e literário do município. Percebemos, através disso, um desprezo pela cidade, gerado pelo desconhecimento de seus bens histórico-culturais. O segundo, por sua vez, foi o de surpresa diante das informações, até então por eles desconhecidas, no tocante a Cataguases.

Em relação à literatura, conforme foi relatado, os alunos alegaram desconhecer qualquer livro ambientado em Cataguases e, também, um escritor cataguasense de sucesso. Nesse sentido, eles ficaram bastante surpreendidos quando foram exibidas as manchetes que demonstravam o reconhecimento nacional e internacional de Ruffato.

Nesse aspecto, confirmamos uma de nossas suposições iniciais. Conforme mencionamos em nossa hipótese de trabalho, acreditávamos que pelo fato de Ruffato ser cataguasense também seria uma prerrogativa para motivar os alunos para o projeto. De acordo com o relato acima, todos ficaram impressionados com o sucesso do escritor cataguasense. Em virtude disso, a classe demonstrou interesse em conhecer o escritor mencionado e, conseqüentemente, foi mobilizada para participar do trabalho que seria realizado.

Da primeira etapa da intervenção destacam-se três situações, que serão discutidas nessa análise. A primeira delas corresponde a um dos objetivos que alcançamos com a referida etapa: apresentar o conceito de adaptação por nós acatado e demonstrar como ocorre uma adaptação fílmica de um conto. A sistematização das diferenças e semelhanças entre o texto literário e a obra fílmica feita através de quadros comparativos, apresentados no caderno pedagógico, possibilitou que os alunos concluíssem facilmente que para o filme houve uma ampliação em relação aos personagens, ao espaço e às ações.



A segunda situação diz respeito ao reconhecimento do espaço cataguasense em ambas as obras. No filme, o espaço em que a maior parte das ações ocorre é o Bairro Vila Reis, bairro periférico da cidade. A escolha do diretor do filme por esse local se deve ao fato de que esse bairro foi formado por operários que trabalhavam em empresas no entorno. Dessa forma, seria coerente com a proposta do filme, uma vez que este retrata os meandros da vida de um encarregado de uma fábrica – o protagonista Luzimar. Em contrapartida, no conto, o espaço se restringe, principalmente, à casa de dona Marta, mãe de Gildo, que se localiza no bairro Vila Tereza.

Por se tratarem de obras com linguagens diferentes, é válido acrescentar que, conforme Abdala Junior (1995) pontua, há uma diferença entre as formas como o espaço aparece na narrativa em prosa e na narrativa cinematográfica. Enquanto nesta, o espaço é apresentado de maneira simultânea ao enredo, naquela a descrição espacial acontece em meio a uma interrupção do enredo. Nesse sentido, os alunos puderam perceber essas nuances com muita clareza, e isso, ao nosso ver, foi um modo de aprendizagem do literário.

Embora as ações em ambas as obras ocorram em espaços ficcionais diferentes e, em razão da natureza de cada uma delas, o modo de inserção desses espaços na narrativa também se contrastam, o fato é que o reconhecimento dos ambientes foi o grande fomentador do interesse da turma no tocante à proposta interventiva. Desse modo, foi possível estudar as demais categorias da narrativa à luz do espaço.

É importante mencionar, todavia, que nos quadros comparativos que utilizamos para a sistematização das diferenças entre os hipotextos literários e os hipertextos fílmicos, optamos por colocar apenas três dessas categorias: o espaço, por ser o objeto central do nosso estudo, as personagens e as ações. Mantivemos estas duas últimas pelo fato de que elas, muitas vezes, sofrem alterações significativas no processo de adaptação fílmica de obras literárias, seja por inserção ou supressão

A terceira situação a ser mencionada diz respeito à grande questão que emerge tanto no filme quanto no conto: tentar construir a vida em Cataguases é estar fadado ao fracasso, como afirma Gildo, personagem presente nas duas tramas? Nesse sentido, os alunos tiveram uma oportunidade de debater sobre essa problemática e repensar opiniões depreciativas com relação à cidade de Cataguases. A maioria deles acredita que sair de Cataguases é uma opção viável no que se refere a emprego, estudo e outras oportunidades.

Dessa primeira etapa da aplicação é importante salientar um ponto em relação ao filme trabalhado. Segundo a professora Oliveira (2004), a arte cinematográfica conduz o espectador a participar efetivamente da trama, pois, “embora sentado na plateia, pela mágica da câmera, ele se insere no visto, não permanece à margem como um curioso qualquer desligado dos fatos, mas se identifica às personagens [...]” (OLIVEIRA, 2004, p. 26). Nessa ótica, observamos que os alunos identificaram-se não só com os personagens, mas também com o modo de vida deles e com suas mazelas, as quais não escaparam às lentes da câmera. Além disso, o fato de o espaço do filme ser conhecido pelos discentes possibilitou que essa inserção no visto acontecesse de forma mais verossimilhante.

Em relação à leitura da primeira parte, as primeiras 37 páginas do romance, que aconteceu na segunda etapa do trabalho, dois aspectos despertaram o interesse da turma. O primeiro foi, novamente, em relação aos espaços descritos

no texto. Nesta primeira parte, a menção, com certa abundância, de bairros, ruas, prédios e indústrias cataguasenses, os quais os alunos reconheciam com facilidade, os mobilizou para ler e entender aquela narrativa que, de alguma forma, lhes soava familiar. Somado a esse fato, o segundo aspecto, diz respeito ao registro linguístico contido no livro. Certas construções também eram bastante familiares aos alunos, ao ponto de alguns deles afirmarem que já tinham ouvido seus pais ou avós falarem daquela maneira.

No tocante à primeira parte do filme, algumas supressões que o diretor do longa fez não agradou tanto à turma, especialmente, em relação à exclusão da despedida pitoresca de Serginho por ocasião de sua partida para Lisboa e do casamento dele com Noemi no clube AEXAS. Para nós, essa questão levantada pelos alunos sinalizou o envolvimento deles com o trabalho que estava sendo realizado. Nesse aspecto, ressaltamos a importância da utilização dos quadros comparativos a fim de atingirmos o objetivo almejado para esta etapa da intervenção. Conforme dissemos, não almejamos produzir uma crítica de fidelidade com essa metodologia, mas apenas promover uma sistematização de semelhanças e diferenças entre as obras que, de alguma forma, contribuísse com a formação de leitores mais sensíveis ao literário

Outro debate suscitado pelos alunos foi em relação ao espaço cataguasense retratado nos filmes *Estive em Lisboa e lembrei de você* e *Redemoinho*. Para os alunos, a ambientação do primeiro longa retrata melhor o espaço de Cataguases no sentido de que, mesmo que as ações principais tenham se desenvolvido em bairros periféricos, outros pontos famosos da cidade não escaparam das lentes da câmera. O segundo, por outro lado, reduziu, praticamente, o espaço cênico ao bairro Vila Reis, o que, na opinião deles, não favoreceu à imagem da cidade. Inferimos dessa discussão que eles gostaram de ver representado o recorte moderno da cidade de Cataguases em detrimento do recorte periférico.

Na terceira etapa, como empregamos a mesma metodologia da segunda, os resultados foram semelhantes. Cabe pontuar, entretanto, que, pelo fato de o interesse e envolvimento dos alunos com a obra estarem alicerçados neste estágio da intervenção, a alteração do espaço da narrativa para Lisboa não provocou desinteresse ou desânimo nos alunos. Pelo contrário, eles estavam tão envolvidos com os dramas, os sonhos e as frustrações do protagonista que desejavam o seu retorno triunfante para Cataguases.

Nesse viés, percebemos que essa identificação que os alunos tiveram com o personagem foi potencializada pela narrativa fílmica. Segundo Oliveira (2004) essa interação que o cinema proporciona “se dá pelo envolvimento no visto, envolvimento que se realiza, sobretudo, pelo estabelecimento de uma corrente empática entre espectador e protagonista [...]” (OLIVEIRA, 2004, p.31).

Além disso, conforme previmos, na terceira etapa, alcançamos nosso objetivo no sentido de consolidar os conhecimentos dos discentes a respeito do fenômeno da adaptação. Por isso, ressaltamos mais uma vez o papel fundamental dos quadros comparativos, pois através deles foi possível analisar a questão das supressões e das incursões feitas na obra fílmica em razão do tempo, ou, simplesmente, da conveniência do diretor.

Ademais, com esse estudo do processo de adaptação, asseguramos também a aprendizagem do literário, uma vez que ao comparar a transposição de uma linguagem para outra, o literário se revelava como o principal objeto de análise.

Assim, de acordo com o que estabelecemos para essa intervenção, partimos do espaço ficcional para as demais categorias da narrativa que com ele se articulam.

Segundo Cosson (2016), a análise literária quando realizada da maneira correta não destrói a magia das obras, antes “permite que o leitor compreenda melhor essa magia e penetre com mais intensidade” (COSSON, 2016, p. 29) nelas. Nessa perspectiva, procuramos com diligência revelar os truques que compõem o literário para os alunos, a fim de que eles pudessem apreciar, sem grandes dificuldades, a beleza de obras complexas quanto a que lemos. Nesse sentido, logramos resultados favoráveis no que tange ao letramento literário, pois foi possível perceber claramente o envolvimento dos alunos com a leitura do romance *Estive em Lisboa e lembrei de você*. Segundo Cosson (2016), “o maior segredo da literatura é justamente esse envolvimento único que ela nos proporciona em um mundo feito de palavra” (COSSON, 2016, p. 29).

Em relação à avaliação da intervenção, é válido mencionar que esta aconteceu ao longo de todo processo, justamente por adotarmos a pesquisa-ação como diretriz metodológica. Reservamos, contudo, um momento final para a avaliação geral de todo o processo.

Nesse sentido, conforme foi relatado, utilizamos como instrumento avaliativo o *book trailer*. Desse momento, três aspectos chamaram a nossa atenção. O primeiro deles é quanto à organização da turma para esse trabalho, no qual o protagonismo discente e a colaboração entre os grupos foram claramente percebidos. O segundo diz respeito ao uso das ferramentas digitais para a execução dessa tarefa. Como o celular e a *internet* fazem parte do dia a dia dos adolescentes, o trabalho tornou-se prazeroso para eles. Por fim, o último aspecto relaciona-se aos objetivos dessa proposta no que se refere ao letramento literário e à ampliação de repertório. Os *books trailers*, dessa forma, revelaram-nos um olhar acurado e sensível dos alunos para o romance lido, evidenciando, assim, que ao mesmo tempo que o leitor age sobre o texto literário, recebe dele os seus efeitos estéticos, conforme aponta Iser (1996). Além disso, ficou também evidente que texto e leitores, de certa forma, convergiram, uma vez que, dentro daquela comunidade de leitura, produziu-se sentido para a obra.

Cabe ressaltar também que o espaço cataguasense ficou em evidência em quase todos os vídeos. Podemos, dessa forma, concluir que o espaço ficcional da Cataguases de Ruffato foi o principal gancho motivador para essa intervenção, pois a partir dele, nossos objetivos foram se delineando, seja no estudo da adaptação ou na percepção do literário presente na narrativa fílmica e em prosa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como havíamos previsto em nossa hipótese de trabalho, verificamos que o reconhecimento dos espaços cataguasenses seja no conto, no romance ou nas obras fílmicas foi o principal desencadeador da atenção e, conseqüentemente, da motivação dos alunos. Isso pode ser averiguado nos *books trailers*, nos diários de leitura produzidos pelos alunos e, principalmente, nos momentos de compartilhamento dos textos, nos quais o espaço de Cataguases revelou-se como um dos grandes fomentadores da discussão.

Dessa forma, colaboramos com o letramento literário dos alunos, uma vez que lhes proporcionamos o contato direto com esse tipo de texto, durante três meses.

Consolidando, assim, ao longo dessa intervenção pedagógica, a literatura como um *locus* de conhecimento nos anos finais do ensino fundamental.

Em relação à ampliação de repertório, acreditamos que o leitor não nasce pronto. O fato de saber ler não torna o leitor maduro. Tendo isso em vista, partimos de estratégias literárias já conhecidas pelos alunos para uma narrativa mais complexa, como é o caso das obras literárias com as quais trabalhamos. Procuramos, assim, capacitar esses jovens leitores para darem um passo além de onde se encontravam e fornecer a eles a possibilidade de ampliar sua capacidade de compreensão de textos desafiadores. Foi reconfortante perceber que, durante o processo, aspectos teóricos, como as categorias da narrativa, que já eram deles conhecidos, foram incorporados com mais força e utilizados com propriedade durante as discussões para embasar seus argumentos.

Outrossim, convém-nos acrescentar ainda que o estudo da adaptação proporcionou um significativo aprendizado aos alunos, principalmente no tocante à arte literária, uma vez que cinema e literatura provocam experiências catárticas. Além disso, conforme Cosson (2018) afirma, eles se movimentam em chão comum: o espaço literário.

Outra hipótese que levantamos inicialmente foi em relação à motivação dos alunos para a intervenção a partir dos laços conterrâneos que unem escritor e alunos. No tocante a isso, ao longo do processo interventivo, constatamos que os discentes foram mais diligentes com a leitura das obras e, de alguma forma, sentiram-se bastante orgulhosos por ter um escritor conterrâneo com fama internacional.

É válido salientar, contudo, que apenas o reconhecimento dos espaços de Cataguases e a prerrogativa do escritor ser conterrâneo dos alunos não garantiria o alcance dos nossos objetivos. Nesse sentido, creditamos também o sucesso obtido às estratégias utilizadas na intervenção, como: a formação de uma comunidade de leitores, a qual era favorecida pelo compartilhamento dos textos; a mediação ativa do professor-pesquisador; o preenchimento dos quadros sintetizadores das diferenças e semelhanças entre o texto literário e sua adaptação para o cinema, sem a pretensão de formar uma crítica da fidelidade; e, por fim, os levantamentos de hipóteses que visavam trabalhar o revelar e o encobrir que, conforme Santos (1983), são duas grandes tensões do texto literário, as quais empregamos para gerar expectativas nos alunos.

# The fictional space of Cataguases in literature and cinema: a possibility of literary literacy and expansion of the repertoire

## ABSTRACT

This work aims to show the result of a pedagogical intervention developed in a state school, located in the city of Cataguases, Minas Gerais. We applied this intervention in a class of ninth-grade of elementary school to bring students closer to the universe of literature, thus promoting literary literacy and expanding the repertoire of young readers. For that, it was assumed that the different ways in which the physical space of the city of Cataguases could motivate students for this pedagogical action. For that, we used literary works from Luiz Ruffato, Cataguases writer, as a short story *Amigos* and the novel *Estive em Lisboa e lembrei de você*, as well as your adaptations for the cinema, as the films *Redemoinho e Estive em Lisboa e lembrei de você*. We rely on the following theoretical contributions to make this pedagogical intervention: the right to literature (CANDIDO, 2011); the concept of literary literacy (COSSON, 2016, 2018; PAULINO; COSSON, 2009); the text repertoire (ISER, 1996); the conception of a community of readers and shared reading (COLOMER, 2007); the literary space (ABDALA JUNIOR, 1995) and the phenomenon of adaptation (HUTCHEON, 2013). Seeking the confluence of theory and practice, we adopted the methodological orientation of action research for this interventionist process, according to Thiollent (1986). Attributed to the narrow space that literacy occupies today in elementary school II, actions must be promoted to minimize the effects of this gap. The results, which we founded, confirmed our initial hypothesis that since the recognition of the Cataguases space in the works was the main motivating factor for students throughout the intervention process.

**KEYWORDS:** Literature. Cinema. Literary Literacy. Cataguases. Luiz Ruffato.

---

**REFERÊNCIAS**

ABDALA JUNIOR, B. **Introdução à análise da narrativa**. São Paulo: Scipione, 1995.

BORGES FILHO, O. **Espaço e literatura**: introdução à topoanálise. XI Congresso Internacional da ABRALIC Tessituras, Interações, Convergências, 3 a 17 de julho de 2008, USP – São Paulo, Brasil. Disponível em: [http://www.abralic.org.br/eventos/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/067/OZIRIS\\_FILHO.pdf](http://www.abralic.org.br/eventos/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/067/OZIRIS_FILHO.pdf). Acesso em: 23 fev. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF, 2017.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: \_\_\_\_\_. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011, p.171 – 193.

COLOMER, T. **Andar entre livros**. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

\_\_\_\_\_. **Círculos de leitura e letramento literário**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

**ESTIVE em Lisboa em lembrei de você**. Direção: José Barahona: Fênix. Produção: Fernando Vendrell, José Barahona, Mônica Botelho. Fênix Filmes, 2015.

HUTCHEON, L. **Uma teoria da adaptação**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2013. (Tradução: André Cechinel)

SER, W. O repertório do texto. In: **O ato da leitura**. Uma teoria do efeito estético. Vol. 1. São Paulo; Ed. 34, 1996.

MACHADO, A. R. **O diário de leituras**: a introdução de um novo instrumento na escola. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

OLIVEIRA, M. L. A. de. Literatura e cinema: apocalipse ou integração?. In: **Literatura e Mídia: percursos perversos**. Rio de Janeiro: Edições Galo Branco, 2004.

PAULINO, G. **Das leituras ao letramento literário**. Belo Horizonte: FaE/UFMG e Pelotas: EDGUFPeL, 2010.

PAULINO, G.; COSSON, R. Letramento literário: para viver a literatura dentro fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Org). **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009, p. 61-79.

**Redemoinho**. Direção: José Luiz Villamarin. Produção: Vania Catani. Globo Filmes/Bananeiras Filmes, 2016.

RUFFATO, L. **Estive em Lisboa e lembrei de você**. 3ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

\_\_\_\_\_. **O mundo inimigo: inferno provisório**. Vol. 2. Rio de Janeiro: Editora Record, 2005.

SANTOS, W. **Crítica: uma ciência da literatura**. Goiânia: UFG, 1983.

SILVA, L. N. **A interação entre literatura e cinema no espaço ficcional da Cataguases de Luiz Ruffato: uma proposta de letramento literário e ampliação de repertório**. Dissertação de Mestrado- Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras. Juiz de Fora, 2019.

SOARES, M. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: **Escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1986.

**Recebido:** 11 mai. 2020

**Aprovado:** 12 set. 2020

**DOI:** 10.3895/rl.v22n39.12258

**Como citar:** SILVA, Lucas Neiva da; MENDES, Marco Aurélio de Sousa. O espaço ficcional de Cataguases na literatura e no cinema: uma possibilidade de letramento literário e ampliação de repertório. *R. Letras*, Curitiba, v. 22, n. 39 p. 101-116, jul./dez. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rl>>. Acesso em: XXX.

**Direito autoral:** Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

